



IV Encontro IC da FAG 2023/2

SAÚDE DA MULHER RELACIONADO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Amanda Daniele da Silva¹
Stephane Carvalho de Lima²
Diógenes Alexandre da Costa Lopes³

RESUMO

Introdução: A violência doméstica na saúde da mulher, aborda um dos principais obstáculos para o enfrentamento das questões sociais, seja ética, racial, gênero, classe, entre outros. Sendo acentuado, como qualquer ato ou conduta baseada no gênero que resulte em morte, lesão ou sofrimento físico, sexual ou psicológico de uma mulher nos espaços seja eles públicos e privados. Diante disso, levanta-se o questionamento: Quais os fatores de riscos e consequências/complicações da violência doméstica as mulheres pelos seus companheiros? **Objetivo:** Descrever as vulnerabilidades em saúde das mulheres vítimas de violência doméstica e seus fatores relacionados às consequências dessa violência. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica, no qual, foram selecionados artigos através dos descritores, para obter conteúdo aos resultados em buscas feitas nas plataformas, Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Reme (Revista Mineira de Enfermagem), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). Dentro dos critérios estabelecidos pelos autores. **Resultados:** A violência doméstica prejudica a saúde mental das mulheres, causa sofrimento significativo às vítimas, faz com que desenvolvam crenças humilhantes e autodepreciativas e prejudica a sua autoestima. Além, dos ataques sofridos pelas mulheres dentro de relações, causam sofrimento além dos danos físicos causados por atos violentos. Podemos inferir que a carga de dor vivenciada pelas mulheres que sofreram lesões físicas afeta a sua estrutura emocional de modo extremo. **Conclusão:** Diante de estudos, foram possíveis ver os reais fatores da violência doméstica contra a saúde das mulheres, o quanto desencadeiam problemas graves. Havendo diversas instituições de apoio as vítimas, porém, precisando de mais reforços da justiça para a diminuição de ocorrências no país.

Descritores de busca: Violência Doméstica, Saúde da Mulher e Impactos à Mulher.

ABSTRACT

Introduction: Domestic violence in women's health addresses one of the main obstacles to tackling social issues, whether ethical, racial, gender, class, among others. Being accentuated, as any act or conduct based on gender that results in death, injury or physical, sexual or psychological suffering of a woman in spaces, whether public or private. Given this, the question arises: What are the risk factors and consequences/complications of domestic violence between women and their partners? **Objective:** Describe the health vulnerabilities of women victims of domestic violence and their factors related to the consequences of this violence. **Methodology:**



IV Encontro IC da FAG 2023/2

this is a bibliographic review, articles were selected through those described, to obtain content from the results in searches made on the platforms, Academic Google, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Reme (Mineira Nursing Journal), VHL (Virtual Health Library), Fiocruz (Oswaldo Cruz Foundation). Within those defined by the authors. **Results:** Domestic violence harms women's mental health, causes significant suffering to victims, causes them to develop humiliating and self-deprecating beliefs, and harms their self-esteem. Furthermore, the attacks suffered by women within relationships cause suffering in addition to the physical damage caused by violent acts. We can infer that the burden of pain experienced by women who have suffered physical injuries affects their emotional structure in an extreme way. **Conclusion:** Through studies, it was possible to see the real factors of domestic violence against women's health, how much they trigger serious problems. There are several institutions to support victims, however, more justice reinforcements are needed to reduce incidents in the country.

Descriptors: Domestic Violence, Women's Health and Impacts on Women.

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a violência doméstica afeta a saúde apresentando uma ameaça maior à realização do processo de vida de uma pessoa, possibilita riscos à saúde, causando adoecimento e até a morte, como uma realidade ou como uma possibilidade próxima (AGUDELO, 1990, apud MINAYO, 1994).

Segundo o cenário brasileiro, foram registradas mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra a mulher em 2022, que incluíram violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial. Esses números aumentaram com mais frequência durante o bloqueio causado pelo coronavírus, onde mais membros da família vivenciaram juntos em residência.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cerca de uma em cada três mulheres no mundo 35% já sofreram violência física ou sexual por parte do companheiro ou de pessoas próximas ao longo da vida, constituindo um importante problema de saúde pública, ao qual viola os direitos das mulheres e os direitos humanos (SANTOS, et al, 2023).

Especificamente determinados fatores como os que incluem relacionamentos humanos frágeis, desesperança, distúrbios psicológicos, abuso de poder, ansiedade, depressão. Ambos podem sofrer essas consequências, necessitando de intervenção jurídica protetiva e intervenção que permita reflexão e reeducação à saúde, para que



IV Encontro IC da FAG 2023/2

o agressor possa ressignificar sua relação com a mulher e assim alcançar relações mais saudáveis.

Partindo desse pressuposto e como forma de enfrentar legalmente o problema, busca o auxílio de garantir a prevenção à violência doméstica e familiar contra a mulher. Diante da lei maria da penha nº 11.340/2006, uma vez que alguma atitude ou baseada no sexo que cause morte, dano, sofrimento físico, sexual, psicológico, danos morais e materiais (SANTOS, et al, 2023).

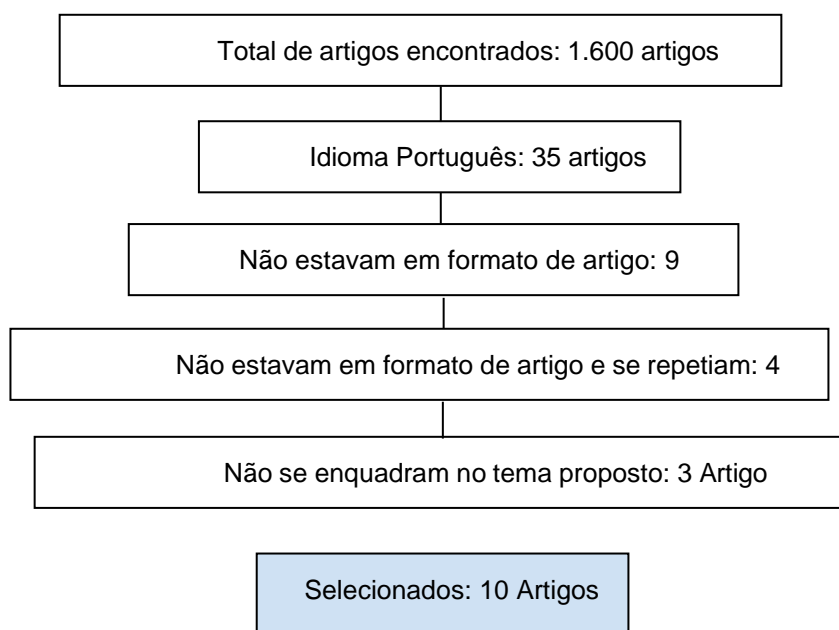
Presente estudo, tem como objetivo descrever as vulnerabilidades em saúde das mulheres vítimas de violência doméstica e seus fatores relacionados às consequências dessa violência. Sendo útil tanto para a população em geral, quanto para as mulheres que vivenciam algum tipo de violência, mas muitas vezes a consideram normal ou têm medo de denunciar para os órgãos através de uma revisão bibliográfica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foi realizado uma pré-seleção dos artigos publicados entre 2018 a 2022, através dos descritores: Saúde da mulher, Violência doméstica, Consequências da violência à mulher. Por meio da leitura interpretativa do material, foram selecionados aqueles que mais se identificaram com a proposta do trabalho e que estejam no idioma Inglês, Português e Espanhol. O levantamento dos dados foi realizado por meio de busca nas plataformas, Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Reme (Revista Mineira de Enfermagem), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). A coleta do material foi realizada no período de Junho a Agosto de 2023.

IV Encontro IC da FAG 2023/2

Imagem 01. Fluxograma de Pesquisa.



Fonte: Os Autores.

3 RESULTADOS

3.1 Definição de Violência Doméstica

A violência doméstica é uma realidade alarmante que transcende fronteiras geográficas e socioeconômicas, caracterizada pelo uso repetido de comportamentos abusivos com o intuito de controlar, submeter ou prejudicar a vítima. Esta forma de abuso, perpetrada por parceiros íntimos ou membros da família, pode assumir diversas manifestações, incluindo agressões físicas, ameaças verbais, humilhação psicológica, isolamento social e controle financeiro.

A violência doméstica não apenas compromete a integridade física das mulheres, mas também mina sua saúde mental e emocional, afetando profundamente sua qualidade de vida e autonomia. É importante ressaltar que a violência doméstica não se limita a agressões físicas visíveis, sendo muitas vezes silenciosa e insidiosa, tornando crucial o reconhecimento e combate a todas as suas formas.

De acordo com Peixoto (2019), a violência doméstica frequentemente se manifesta em ambientes privados, em contraste com espaços públicos, uma vez que



IV Encontro IC da FAG 2023/2

o lar é muitas vezes o cenário onde tais abusos ocorrem sem testemunhas. Neste contexto, as vítimas frequentemente experimentam uma sensação de vulnerabilidade agravada. A pesquisa de Peixoto destaca a importância de reconhecer a natureza oculta desses abusos no ambiente doméstico, sublinhando a complexidade desse problema e a necessidade de abordagens eficazes para combatê-lo.

3.2 Sinais e Sintomas

A relação da violência doméstica às mulheres, desencadeia diversos fatores, acarretando sinais suicidas, sendo provocados por adoecimento físico e mental. Dentre os aspectos psicossomáticos, destacam-se apatia, desesperança, fadiga, irritabilidade, insônia, inapetência, cefaleia e dores no corpo constantes. Os comportamentos depressivos, seguem com o emocional abalado, baixo autoestima, onde são notados pelos elevados casos de violência doméstica. Apesar de muitas das vezes, os sinais e sintomas apresentarem dificuldades de serem encontrados, explicados, diagnosticados e tratados. São mais suscetíveis a uma série de agravos de saúde, como dores crônicas, problemas ginecológicos e psicológicos. (CORREIA, et al, 2018).

3.3 Dados Relacionados

A compreensão das dimensões da violência doméstica exige uma análise dos dados epidemiológicos associados a esse fenômeno. Esses dados revelam uma triste realidade global, com taxas de prevalência variando em diferentes regiões do mundo. Além disso, a violência doméstica está intrinsecamente ligada a uma série de consequências devastadoras para a saúde das mulheres. Portanto, os dados epidemiológicos são essenciais para informar políticas públicas e estratégias de prevenção, bem como para direcionar recursos para apoiar as vítimas e combater efetivamente a violência doméstica.

Conforme destacado por Medeiros, Gomes e Farias (2023), esse fenômeno assume uma relevância significativa tanto no âmbito social quanto na esfera de saúde pública. De acordo com dados fornecidos pelo Gov.br Painel de Dados (2023), o Brasil testemunhou, no primeiro semestre de 2022, uma média alarmante de 605.331 registros diários de violações dos direitos humanos. Desse total, 169.676 casos foram classificados como violência doméstica e familiar contra a mulher, revelando a escala



IV Encontro IC da FAG 2023/2

impressionante deste problema. O ano de 2022 se destacou pelo notável índice de vitimização de mulheres no país, com aproximadamente 11,6% das entrevistadas relatando terem sofrido violência física, o que equivale a cerca de 7,4 milhões de brasileiras. Isso significa que, em média, 14 mulheres eram agredidas com tapas, socos e pontapés a cada minuto relata o Tribunal de Justiça de Sergipe.

No âmbito da pesquisa sobre violência doméstica, dados recentes apresentados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em sua pesquisa "Visível e Invisível" de 2023, com referência a 2022, revelam um panorama preocupante. A pesquisa indica que aproximadamente 20,0% das mulheres com idades entre 16 e 24 anos afirmam ter sofrido ofensas sexuais ou tentativas forçadas de manter relações sexuais por parte de parceiros íntimos, maridos ou ex-parceiros. Esse percentual varia em diferentes faixas etárias, com 24,8% das mulheres de 25 a 34 anos, 16,6% das que têm entre 45 e 59 anos e 21,5% das mulheres com 60 anos ou mais relatando experiências similares.

É importante ressaltar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a violência doméstica como um problema de saúde pública de grande magnitude. Conforme estipulado no artigo 5º da Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006), a violência doméstica é definida como "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, bem como dano moral ou patrimonial". Esses achados evidenciam a complexidade e a extensão desse problema social, apontando para a necessidade de abordagens abrangentes para a prevenção e o combate à violência doméstica em todas as faixas etárias.

3.4 Fatores de Risco

A análise dos fatores que contribuem para a violência doméstica é essencial para a formulação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Essa forma de abuso está enraizada em diversos parâmetros sociais, culturais e econômicas. Fatores como desigualdade de gênero, normas culturais que mantêm a dominação masculina, o machismo estrutural e a falta de acesso a recursos econômicos, que são elementos chave que prolongam o ciclo da violência doméstica.

Além disso, questões individuais, como abuso de substâncias, histórico de trauma e desequilíbrios emocionais, podem contribuir para a ocorrência da violência. A compreensão da interconexão complexa entre esses fatores é fundamental para o



IV Encontro IC da FAG 2023/2

desenvolvimento de estratégias de prevenção que abordem as raízes subjacentes do problema, bem como para a identificação precoce de situações de risco.

Como apontado por Medeiros, Gomes e Farias (2023), em um contexto de emergência, aumentam os riscos de violência contra as mulheres, especialmente a violência doméstica, devido ao aumento das tensões em casa e também podem aumentar o isolamento das mulheres. As sobreviventes da violência podem enfrentar obstáculos adicionais para fugir de situações violentas ou acessar ordens de proteção que salvam vidas e/ou serviços essenciais devido a fatores como restrições ao movimento em quarentena. O impacto econômico da pandemia pode criar barreiras adicionais para deixar um parceiro violento, além de mais risco à exploração sexual com fins comerciais.

3.5 Consequências e Complicações

Os impactos da violência doméstica na saúde da mulher possuem diversas junções sendo física, psicológica e social, além de complicações que acarretam a vida das vítimas. Os ataques sofridos pelas mulheres dentro de relações, causam sofrimento além dos danos físicos causados por atos violentos. Podemos inferir que a carga de dor vivenciada pelas mulheres que sofreram lesões físicas afeta a sua estrutura emocional de modo extremo.

A violência doméstica prejudica a saúde mental das mulheres, causa sofrimento significativo às vítimas, faz com que desenvolvam crenças humilhantes e autodepreciativas e prejudica a sua autoestima. Além desses problemas, a violência contra a mulher também representa um fator de risco para o desenvolvimento de doenças físicas e mentais, que podem levar à incapacidade parcial ou total da vítima e até à morte em muitos casos. Muitas mulheres sentem-se pequenas por causa dos ferimentos e cicatrizes nos seus corpos e, embora muitas das marcas desapareçam com o tempo, a dor e o medo da violência permanecem. (GUIMARÃES, et al, 2018).

O suicídio é considerado uma das maiores causas de consequências da violência doméstica. As mulheres podem sofrer consequências físicas e psicológicas associadas às tentativas de suicídio. Isso porque a tentativa de tirar a própria vida pode trazer consequências muito dolorosas e tratamentos de longo prazo, como queimaduras auto infligidas, além de alterações fisiológicas, como sobrecarga do fígado quando ocorre intoxicação por medicamentos. Inclui problemas como

IV Encontro IC da FAG 2023/2

depressão comportamental e pensamento rígido, enquanto na frente psicossomática são mais proeminentes problemas como apatia, desesperança, fadiga, irritabilidade, insônia, perda de apetite, dores de cabeça e no corpo. (CORREIA, et al, 2018).

3.6 Tratamento

De acordo com dados do Datafolha (2023), o tratamento da violência doméstica é uma parte crucial da abordagem global para combater esse fenômeno. Estratégias de intervenção visam não apenas à segurança das vítimas, mas também à responsabilização dos agressores e ao apoio à recuperação das mulheres afetadas.

Os serviços de apoio psicológico desempenham um papel fundamental no tratamento, ajudando as vítimas a lidar com traumas, reconstruir sua autoestima e desenvolver estratégias para romper com o ciclo da violência. Abrigos de emergência oferecem um refúgio seguro para mulheres em situação de perigo iminente, enquanto ordens de restrição ajudam a protegê-las de agressores.

Além disso, programas de reabilitação para agressores buscam abordar as causas subjacentes do comportamento violento, visando a prevenção de reincidência. A colaboração entre profissionais de saúde, serviços sociais, organizações da sociedade civil e o sistema de justiça é essencial para garantir uma abordagem abrangente e eficaz no tratamento da violência doméstica, visando ao bem-estar e à segurança das mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como intuito apresentar as atuais situações da violência doméstica contra a saúde das mulheres. Sendo identificadas, fatores psicológicos, sociais e física. No qual, indicam indicadores que desencadeiam problemas que começam afetar a saúde da mulher.

A violência doméstica possui elevado casos registrados em departamentos de defesas. Com as faixas etárias variadas, tendo mulheres de 25 à 60 anos em dados encontrados, despertando complicações à saúde desde níveis leves aos mais graves. As principais complicações ocasionadas pelas agressões cometidas, são falta de autoestima, emocional abalado, ansiedade, depressão, até o suicídio, entre muitos outros.



IV Encontro IC da FAG 2023/2

Entretanto, há na constituição a lei nº11.340/2006 no qual garante proteção as vítimas, punição aos agressores e acesso aos serviços da justiça, que competem em reunir as mulheres vítimas de violência doméstica para prestar ocorrência e libertar-se de problemas maiores contra suas vidas.

As formas de incentivar à busca por ajuda e segurança está voltada para os tratamentos indicados as vítimas. Na realização de consultas com profissionais qualificados como psicólogos, terapeutas da área e redes de apoio as mulheres vítimas de agressões. Tendo como importante apoio, e dessa forma, melhorando a qualidade de vida e diminuindo os casos de agressões contra as mulheres.

REFERÊNCIAS

AGUDELO, S. F., 1990. La Violencia: un problema de salud pública que se agrava en la región. Boletín Epidemiológico de la OPS, 11: 01-07.

CORREIA, Cíntia Mesquita; DINIS, Normélia Maria Freire; GOMES, Nadirlene Pereira; et al. **Sinais de risco para o suicídio em mulheres com história de violência doméstica**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.2018 Out.-Dez. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/151401/155468>. Acesso em: 07 de outubro de 2023.

DATAFOLHA, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil 4ª Edição** (DataFolha/FBSP, 2023). Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao-datafolha-fbsp-2023/>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

GOV.BR, Painel de Dados. **Painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

GUIMARÃES, Renata Cavalcante Santos; SOARES, Maria Cidney da Silva; SANTOS, Renata Clemente; et al. **Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande, Brasil**. R 1988 ev Cuid 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v9n1/2216-0973-cuid-9-1-1988.pdf>. Acesso em: 07 de outubro de 2023.

LEI MARIA DA PENHA BRASIL, 2006. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Âmbito da Lei Maria da Penha**. 2022. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/cidadania/nucleo-judiciario-da-mulher/o-nucleo->



IV Encontro IC da FAG 2023/2

judiciario-da-mulher/ambito-da-lei-maria-da-penha#:~:text=O%20Art.,mulher%2C%20independentemente%20de%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20sexual. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

MEDEIROS, Luana Patrícia Araújo de; GOMES, Elaine Samila de Farias. **A violência doméstica e seus agravantes na pandemia da Covid-19 no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/36359>. Acesso em: 24 Set 2023.

MINAYO, Maria Cecília de S. **A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública**. Social Violence from a Public Health Perspective. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 10 (supplement 1): 07-18, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dgQ85GcNMfTCPByHzZTK6CM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

Peixoto (2019) PEIXOTO, LORRAINE RIBEIRO. **A definição de violência doméstica contra a mulher e sua relação com o feminicídio**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/8578>. Acesso em: 24 Set 2023.

SANTOS, Jamile Silva; SILVA, Erica dos Santos; SILVA, Antônio Carlos Santos. **IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NEGRAS**. Anais da XVIII semana de educação da pertença afro-brasileira, 2023. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/sepab/article/viewFile/11108/10910>. Acesso em: 25 de abril de 2023.